



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A concepção de professores de Ciências e Biologia
com relação à abordagem em sala de aula da
discussão sobre *bullying*.

Ariele dos Santos Santiago de Brito

Brasília, julho 2011

Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

Licenciatura em Ciências Biológicas

Professora : Bianca Carrijo Cordova

A concepção de professores de Ciências e Biologia com
relação à abordagem em sala de aula da discussão sobre
bullying.

Por

Ariele dos Santos Santiago de Brito

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de licenciado do curso de
Ciências Biológicas do Centro Universitário
de Brasília.

Orientadora: Msc. Bianca Carrijo Cordova
(UniCEUB)

DEDICATÓRIA

A Deus que me deu força e discernimento para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Divanisa e Armando que acreditaram em mim todo o tempo.

Aos amigos que entenderam e compartilharam as minhas dificuldades, ao meu namorado Daniel, tão companheiro e positivo.

A minha orientadora Bianca que fez jus ao seu tão importante papel, as escolas participantes que disponibilizaram o seu espaço.

E a todos que me apoiaram de alguma maneira nesse longo percurso.

RESUMO

A violência no ambiente escolar, denominada bullying, acarreta sérias consequências ao desenvolvimento psíquico dos alunos, gerando desde queda na auto-estima e, em casos mais extremos, o suicídio, assim os professores se vêem obrigados a reformular suas ações no cotidiano escolar. O objetivo principal foi verificar a percepção dos docentes sobre a problemática *bullying*, dentro do ensino de Ciências e Biologia, para verificar o grau de conhecimento e suas perspectivas sobre trabalhar o tema em sala de aula, tentando identificar a proposta da escola, como o professor trabalha e concebe o *bullying*; e buscar sensibilizar os professores com relação à importância de se trabalhar essa temática em sala. A presente pesquisa de natureza qualitativa utilizou para a coleta de dados a aplicação de um questionário com perguntas previamente definidas, o espaço de conversas informais e análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Analisando os questionários verificamos que os professores em questão apresentam conhecimento sobre o *bullying* e as consequências trazidas aos seus alunos, percebem o seu papel dentro desse processo e a importância de se trabalhar a temática. Constatamos que os professores percebem que há presença de *bullying* entre seus alunos e concordam que esse tema pode ser trabalhado dentro das disciplinas de Ciências e Biologia, dentro da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: *Bullying*, professores, ensino de Ciências e Biologia.

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
a) O Papel da escola.....	3
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	6
3. RESULTADOS	9
a) Conhecimento do ambiente escolar.....	9
i) Escola A (Ensino Fundamental).	9
ii) Escola B (Ensino Médio).	9
b) Questionário	10
i) Escola A.	10
ii) Escola B.	12
c) Conversas informais.....	13
d) Análise do projeto político pedagógico	13
i) Escola A.	13
4. DISCUSSÃO.....	15
5. CONCLUSÃO	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXO 1: QUESTIONÁRIO	23
ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE).....	24

1. INTRODUÇÃO

A violência é um problema de saúde pública em constante crescimento no mundo, trazendo muitos prejuízos físicos e mentais, principalmente para os jovens que costumam estar envolvidos nessas situações de risco, que envolvem tanto sua saúde física, quanto mental, tendendo a desenvolver mais ainda a agressividade quando adultos, pois absorvem essas experiências e passam a reproduzi-las. De acordo com organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) violência é definida como:

“O uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações” (p. 07)

Podemos assim entender que a violência urbana, é algo que interfere na vida social, prejudica a qualidade das relações humanas, interferindo na qualidade de vida. De acordo com Reichert & Silva (2009), a violência hoje é considerada uma nova epidemia social, pois nos últimos anos, aflorou como principal problema nas grandes cidades, se estendendo por todos os ambientes possíveis.

Dentre os vários espaços em que a violência está presente destaca-se o ambiente escolar, onde possui manifestações variadas que de acordo com Abramovoy e Rua (2002) fatores como: gênero, idade, etnia, família, insatisfação, frustração, são causadores de violência no ambiente escolar, como também, localização da escola, suas imediações, contexto onde está inserida, representam agentes potencializadores de atos de violência. Fatores esses que variam de acordo com a realidade de cada país, levando em conta seus valores culturais, históricos, religiosos e políticos. Ainda com relação à violência presente neste espaço, que hoje é denominada de *bullying*, embora sendo um fenômeno mundial, ocorrendo em toda e qualquer escola, começou a ser estudado na Noruega, na década de 70, e seu precursor, foi Dan Olweus, pesquisador norueguês da Universidade de Bergen. No Brasil os estudos foram iniciados pela Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) nos anos de 2002 e 2003, Fante (2005) também é considerada uma das pioneiras teóricas, e está à frente do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o *bullying* escolar (CEMEOBES).

No início, os estudos de Dan Olweus não obteve grande interesse por parte das instituições de ensino que somente depois de repetidas ações como: o suicídio de

vítimas que sofriam *bullying*, as escolas despertaram para a problemática, vindo a receber, na década de 1990, um reconhecimento maior, devido aos casos de assassinatos ocorridos em escolas nos Estados Unidos, principalmente na escola de Columbine, Littleton, estado do Colorado (Silva,2006; Oliveira & Antonio, 2006). De acordo com Lopes Neto (2005) o *bullying* pode ser compreendido como:

“Todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor, angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima.” (p. 165)

Gomes 2007; Fante & Pedra, 2008, Comungam que o *bullying* é também considerado um problema de saúde pública, pois se trata de uma dinâmica psicossocial expansiva que envolve um número maior de crianças e adolescentes, se tornando um problema epidêmico, específico e destrutivo.

Em muitos estudos realizados, como o do CEMEOBES em escola do Distrito Federal em 2001 de acordo com Cléo Fante (2005), verificou-se que um grande número de vítimas acaba se tornando também agressores, passando adiante as atitudes e comportamentos sofridos, como meio de extravasar o sentimento de humilhação causado pelos outros.

Os estudos sobre *bullying* demonstram sua gravidade, pois revelam que os mesmos traz danos irreparáveis à saúde física e mental da vítima, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e socioeducacional, tanto dos que praticam o *bullying*, quanto de suas vítimas e em seus casos mais graves, tentativas de homicídios seguidos de suicídio (Caliman, 2006; Antunes, 2008). São denominados autores aqueles que apresentam características que sobressaem dentre os demais como estatura, força física e habilidades psicoemocionais.

As vítimas são caracterizadas por serem tímidas, e apresentarem pouca habilidade de socialização e/ou diferenças sociais, raciais entre outras, fato que fica aparente mais intensamente durante a adolescência, que é quando o indivíduo encontra-se em um período de adaptações com suas mudanças físicas, hormonais e sociais, o que para alguns acarreta mais dificuldades em compreendê-las que para outros. A partir dessa informação podemos inferir que como nos aponta Fante (2005), o período escolar de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, compreende o período de

maior incidência de *bullying*, pois todas as transformações pelas quais o adolescente passa, é notado por todos e nem sempre tratadas de forma natural durante esse momento de escolarização, assim aponta Constantini (2004) “O *bullying* se desenvolve concomitantemente a um período particular da adolescência, distinguido por um amadurecimento diferente dos jovens.”

Por ser o espaço onde todas as experiências obtidas com as transformações que ocorrem na adolescência são divididas, a escola deve estar preparada para atuar de forma direta a esses assuntos.

a) O Papel da escola

A escola, na sociedade brasileira, tem o papel de “Socializar o saber sistematizado”, (pois ainda hoje é onde a maioria da população tem acesso ao mundo do conhecimento) e também de, ensinar a convivência democrática, o respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos (Penin & Vieira, 2002). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2002) instituiu um relatório no qual a educação é concebida a partir de alguns princípios, ou seja, os quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Baseado nesses princípios é percebido que a escola não pode se manter apenas preocupada em passar o conhecimento formal.

A escola também tem como papel, além da formação do cognitivo, proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, incluindo nesse aspecto o bem estar emocional individual e coletivo. O ambiente escolar é onde o indivíduo passa a maior parte do seu tempo, e deve compreender um local agradável e acolhedor para que o adolescente possa se desenvolver adequadamente, (Lopes Neto, 2005), assim como afirma Fante (2005) “A escola deve estimular o ensino e o desenvolvimento de atitudes que valorizem a prática da tolerância e da solidariedade entre os alunos.” (p 20)

Os problemas acarretados pelo *bullying* interferem diretamente na formação psicossocial dos indivíduos envolvidos, comprometendo a sua formação intelectual (Beaudoin & Taylor, 2008). Podemos perceber a importância com que o tema deve ser trabalhado no ambiente escolar e que conhecer, compreender é dever de todos na escola, especialmente para os professores que tem a função de mediar as situações

de conflito.

O professor é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, tem a função de auxiliar na construção do saber sistematizado em sala de aula, mas cabe a ele também a formação de algumas responsabilidades e competências de seus alunos. Deve levar em consideração ao preparar sua aula, as seguintes questões: O que ensinar? Como e para quem ensinar? Ele não deve ser mero participante e sim assumir o papel de facilitador dentro do processo de ensino-aprendizagem.

O professor deve introduzir em suas discussões, questões relativas ao meio em que a realidade de sua escola e alunos estão inseridos, pois assim facilitará a formação de conceitos dos mesmos. Podendo também inserir nessa discussão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que baseados na Constituição Brasileira, pretendem orientar a educação escolar com os seguintes princípios: dignidade da pessoa humana (que repudia qualquer forma de discriminação) respeito mútuo nas relações interpessoais, igualdade de direitos (garantir a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania), participação (direito a democracia) e co-responsabilidade pela vida social (responsabilidades de todos, e a construção da cidadania).

Com tantas mudanças na sociedade brasileira, a educação escolar se vê obrigada a reformular suas funções no processo educativo, e acaba por assumir não só a responsabilidade na formação intelectual do aluno, mas também a de caráter emocional, moral, político entre outros, ou seja, a formação integral do aluno. Com base nesses aspectos os PCNs compreendem uma educação que elegeu a cidadania como eixo norteador para formação de valores.

Os PCNs com os temas transversais incluem questões sociais no currículo escolar, como a Ética, que visa não só a discussão filosófica contemporânea que permeia o assunto, mas também as discussões sobre problemas presentes no cotidiano de cada um. Com base em uma das reflexões do estudo que a ética problematiza para a escola, “como agir perante os outros?” podemos assim, relacionar com a problemática que o *bullying* traz aos seus envolvidos.

O *Bullying* e suas conseqüências se encaixam como uma temática a ser discutida dentro do ambiente escolar que pode ser trabalhada na interdisciplinaridade e na transversalidade, pois “ambas alimentam-se mutuamente”. Questões éticas estão

presentes em todas as disciplinas, e de acordo com o PCN (temas transversais), a própria função da escola: transmitir o conhecimento levanta questões relativas a valores humanos que estão presentes em todo o currículo escolar. (PCN, 1996) Esse raciocínio pode ser relacionado com o ensino de Ciências onde o conhecimento de como o meio ao seu redor funciona, o convívio com a natureza e com outros seres incluindo o homem, são objetivos de ensino, dessa maneira preservar o ambiente escolar de qualquer forma de violência é papel de todos, e porque não dizer papel do professor de Ciências, afinal o mesmo tem por maior foco de ensino a vida e conseqüentemente o respeito à mesma. Sendo assim se ao trabalhar a temática *bullying* este professor aproveitar para trabalhar o respeito e a valorização do outro, aspectos tão relegados em nossa sociedade hoje.

Levando essa discussão para o ensino de Ciências, onde o docente tem como objetivo principal fazer com que seus alunos compreendam as interações biológicas que ocorrem entre os seres, a influência que cada um exerce no meio do outro, o professor de ciências tem um espaço privilegiado para discussão de assuntos que permeiam toda a existência humana, tanto física quanto psicológica, deve se preocupar em conhecer a realidade emocional que cerca sua sala de aula. Através desses aspectos podemos nos remeter a problemática *bullying*, pois como vimos anteriormente, suas causas e conseqüências afetam os processos cognitivos, sócio-educacionais de seus envolvidos atrapalhando o desenvolvimento em sala. Mas será que o professor sabe disso? Será que eles percebem, compreendem as reais conseqüências que essa temática traz para seu cotidiano?

Neste contexto os objetivos deste trabalho são: verificar a percepção dos docentes sobre a problemática *bullying*, dentro do ensino de Ciências, para verificar o grau de conhecimento, e suas perspectivas sobre trabalhar o tema no cotidiano escolar, tentando um: identificar a proposta da escola com relação à problemática preconceito particularmente apresentada na forma de *bullying*; dois: verificar como trabalha o professor quando se depara com situações que possam evidenciar *bullying*; três: fazer um levantamento da concepção dos professores de Ciências e Biologia quanto à possibilidade de se trabalhar o tema *bullying*, como conteúdo em suas aulas; quatro: buscar sensibilizar os professores com relação à importância de se trabalhar essa temática em sala de aula.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram professores do Ensino Fundamental e Ensino médio, de duas escolas particulares, localizados em Formosa-GO. Esta pesquisa consiste em uma pesquisa de cunho qualitativo que de acordo com GONZÁLEZ REY (2005) tem três estruturas básicas: o caráter construtivo interpretativo do conhecimento, a legitimação do singular como instância de produção do conhecimento científico e o ato de compreender a pesquisa como um processo de comunicação.

O caráter construtivo interpretativo do conhecimento caracteriza-se por sua compreensão e não por sua apropriação linear, podendo também ser compreendido com uma construção do saber humano. A segunda estrutura de acordo com González Rey (2005), diz respeito à legitimação do singular, que considera a pesquisa como uma produção teórica, estando relacionado a existência de fontes anteriores a pesquisa, que irão auxiliar em sua construção.

Como terceira estrutura de caráter qualitativo, está o ato de compreender a pesquisa como um processo de comunicação. González Rey (2005) nos mostra que comunicação é “uma via privilegiada para conhecer as configurações e os processos de sentido subjetivo que caracterizam os sujeitos individuais e que permitem conhecer o modo como as diversas condições objetivas da vida social afetam o homem” (p. 13).

Baseados nesses aspectos a pesquisa qualitativa, alcança seu objetivo calcado na construção do conhecimento de forma que o sujeito da pesquisa é alcançado usando a compreensão desses princípios. Desta forma desejou-se fazer um estudo qualitativo com intuito de analisar a percepção que professores do Ensino Fundamental e Médio tem sobre a problemática *bullying* e sua abordagem em sala de aula.

Participaram da pesquisa cinco professores do Ensino Fundamental (sexto ao nono ano), sendo um para cada ano e dois professores do Ensino Médio, sendo um para o primeiro e segundo ano e outro para o terceiro ano.

As atividades utilizadas para alcançar o objetivo desta pesquisa foram realizadas no período de abril a maio de 2011. A pesquisa foi iniciada com a entrada no campo, por meio de visitas para conhecimento da escola, seu funcionamento, bem como os professores e alunos. Por meio dessas visitas também foi apresentada a proposta da pesquisa e, estando de acordo, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura iniciou-se a coleta de

dados por meio de entrada no campo, para conhecimento do espaço escolar, com intuito de tentar responder o objetivo número dois: Verificar como trabalha o professor quando se depara com situações que possam evidenciar *bullying*.

Como segunda ferramenta, seria utilizada uma entrevista, a priori, oral e gravada, mas os participantes não se sentiram a vontade com a ideia da gravação, a partir disso, foi reformulada em um questionário e com consentimento prévio dos participantes, o qual foi obtido, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foi aplicado para o alcance dos objetivos.

O questionário possuía perguntas estruturadas, previamente definidas, para que a verificação da concepção dos docentes em questão, sobre a possibilidade de abordar a temática *bullying* dentro de sala de aula no contexto do ensino de Ciências e Biologia, fosse possível. Foi verificado com as perguntas, se há algum conhecimento sobre o *bullying*, se o docente já trabalhou o tema, se percebe a sua importância enquanto professor para a análise, abordagem e mediação do assunto em sala de aula.

Para que o ambiente escolar fosse melhor aproveitado, o espaço de conversas informais também foi utilizado para verificar e incentivar o trabalho sobre a temática, tentando assim responder os objetivos de números três e quatro respectivamente: Fazer um levantamento da concepção dos professores de ciências e biologia quanto à possibilidade de se trabalhar o tema *bullying*, como conteúdo em suas aulas, e buscar sensibilizar os professores com relação à importância de se trabalhar essa temática em sala de aula.

Também foi utilizado como ferramenta para esta pesquisa o conhecimento e análise do Projeto Político Pedagógico da escola, que consistiu em conhecer o Projeto Político Pedagógico das instituições, para a verificação da sua concepção de ensino e se tem como referência para a sua criação os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os temas transversais, dessa forma tentar responder o objetivo um, que consiste em identificar a proposta da escola com relação à problemática preconceito, particularmente apresentada na forma de *bullying*. Porém a escola de Ensino Médio não disponibilizou seu PPP, alegando vários motivos e um deles, que estava passando por atualizações, devido a esse fato, só será analisado nos resultados o projeto da Escola A.

Para analisar os dados da entrada no campo, como sendo o primeiro contato, levou-se em consideração as relações: escola – professor, professor – aluno e o seu funcionamento, bem como o conhecimento que os docentes em questão possuíam

sobre a temática desta pesquisa. Os questionários foram avaliados categoricamente, agrupando as resposta de acordo com a proximidade apresentada entre elas. O Projeto Político Pedagógico da escola participante foi dividido em partes, como: proposta pedagógica, plano de ação e projetos. Analisando a particularidade das concepções em que foi baseada a sua criação.

3. RESULTADOS

Os resultados foram divididos em tópicos para que fossem melhor compreendidos e visualizados. Para o primeiro tópico foi selecionada a entrada no campo, subdividindo em duas partes uma para cada escola. O segundo tópico foi subdividido em questionários e conversas informais. No terceiro e último tópico encontra-se a análise do projeto político pedagógico da escola de Ensino Fundamental.

a) Conhecimento do ambiente escolar.

i) Escola A (Ensino Fundamental).

A entrada na escola que é de orientação particular foi de fácil acesso, a diretora foi muito receptiva à realização da pesquisa, pois a mesma é sempre interessada em inovar o espaço escolar. A escola abriga cerca de cem alunos, do Ensino Fundamental séries finais e iniciais, um ambiente agradável, com estrutura tradicional, funcionando no período matutino com series finais do Ensino Fundamental, sendo do sexto ao nono ano e no período vespertino com séries iniciais, sendo segundo ao quinto ano.

Os alunos se encontram e idade adequada para as series em que estão inscritos, apresentando assim turmas bem homogenias. Sobre os professores, o quadro é um pouco resumido, pois o mesmo professor da mais de uma disciplina, como por exemplo o professor de Educação Física também da a disciplina Ciências. Os docentes apresentam a graduação como formação, são pedagogos que optam por disciplinas que apresentam melhor conhecimento. São professores que estão a cerca de cinco anos em sala de aula.

ii) Escola B (Ensino Médio).

Também obteve-se uma boa receptividade nesta escola, que também é de orientação particular, é administrado por freiras e apresenta uma estrutura centenária em ótimo estado. Este colégio oferece o Ensino Fundamental, no turno da tarde e médio, no turno da manhã. Em seu quadro de alunos apresenta cerca de duzentos

alunos, a escola oferece docentes especializados e um bom quadro de funcionários.

A idade escolar dos alunos deste colégio apresenta-se regular, acompanhando assim com normalidade o período escolar. Os professores são graduados e apresentam a licenciatura na área em que atuam, todos apresentam mais de uma década de docência escolar.

b) Questionário

i) Escola A.

Fizeram parte desta pesquisa, na Escola A, cinco professores de Ciências, Eduarda¹, Roberto, Arthur, Nilton e Isis, professores do quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono ano respectivamente.

Quando questionados sobre o relacionamento dos alunos em sala de aula os professores Nilton, Rodrigo e Arthur responderam que é normal, e usando a fala de Roberto “alguns se comportam bem e outros não”. Já as professoras Isis e Eduarda, percebem de outra maneira, dizem que os alunos tem comportamento agressivo e são difíceis de se lidar.

Sobre a questão dois: Você aborda temas como violência e respeito no seu cotidiano escolar? Pode-se verificar que todos os entrevistados tiveram sim como resposta, mas os professores Roberto e Arthur ressaltaram que abordam, mas quando há uma situação existente. Na terceira questão onde pergunta-se: Você observa alguma forma de discriminação e violência entre os alunos? Houve também uma concordância positiva, entre os entrevistados, como percebemos na transcrição a seguir.

“Sim, com relação aos mais pobres, aos que apresentam alguma diferença, aos que são hiperativos. Também há apelidos pejorativos, por causa do excesso de peso”. (Eduarda).

Ainda com relação a terceira pergunta, apenas o professor Nilton respondeu categoricamente não a essa questão. Quando foi perguntado, Você observa casos de *bullying* durante suas aulas? Este mesmo professor também respondeu que não, já os

¹ Todos os nomes atribuídos ao longo dos resultados e discussão são nomes fictícios.

demais responderam que sim, e para como lidam com essa situação responderam que usam a orientação como ferramenta e a professora Eduarda ainda complementa dizendo que usa as tragédias que aparecem na mídia, para mostrar aos seus alunos a gravidade dessa problemática.

Na questão de número seis: em alguma situação, você enquanto mediador precisou encaminhar algum aluno para especialista, devido ao seu comportamento considerado diferente ou estranho? Apenas a professora Eduarda respondeu que sim, mas que não dispunha desse recurso, todos os outros responderam que não.

Sobre, de que forma, você enquanto professor aborda-os, em momentos de brigas e desentendimentos? Concordaram Isis e Nilton que o dialogo é o melhor caminho, e em outra linha os professores Roberto, Arthur e Eduarda acham que devem de maneira autoritária, mostrar que os alunos não agiram corretamente.

Encaminhando os questionamentos para a temática *bullying*, foi perguntado: Você trabalharia o tema *bullying* em sala de aula? Por que? De que maneira? Todos os docentes entrevistados tiveram sim como resposta.

“Sim, porque acho necessário que eles conheçam os direitos e deveres de cada um. A consequência de se praticar o *bullying* ou de ser vítima dele”.
(Isis).

Sobre o ensino de Ciências, perguntou-se: Você acredita que esta temática faça parte do conteúdo de Ciências? Por que? Apenas a professora Isis respondeu que não e justificou dessa maneira “Acredito que o tema seja melhor encaixado nos temas transversais”, os demais entrevistados responderam que sim, pois a disciplina Ciências também é responsável por estudar o comportamento dos seres e suas relações como podemos perceber na fala da professor Roberto “Sim, pois Ciências deve se preocupar com o comportamento e desenvolvimento dos alunos”.

Sobre o papel do professor na problemática *bullying*, foi perguntado: Você acredita que um professor possa ajudar a minimizar ou acabar com uma situação de *bullying*? Por que? Como? Todos concordaram que o docente tem um papel essencial na resolução desse problema, que se o mesmo estiver bem informado, tem plena capacidade e espaço para ajudar as vítimas e os praticantes.

“Acabar não creio que seja possível, uma vez que o *bullying* nasce do preconceito, que o aluno vai desenvolvendo. Ele traz esse preconceito de casa e seria necessário trabalhar a família, uma vez que é através dela que o aluno aprende a ser preconceituoso. Mas também não é possível fechar os olhos e fingir que nada está acontecendo, pois a vítima do *bullying* terá seqüelas para o resto da vida. Por outro lado, há o praticante do *bullying*. Ele

não deve permanecer impune, pois estará praticando atos cada vez mais violentos, podendo haver uma distorção da personalidade. Tem que haver conscientização das implicações do *bullying* e do preconceito que o gera". (Isis).

ii) Escola B.

Nesta escola participaram duas professoras do Ensino Médio, Renata que ministra aulas para o primeiro e segundo ano e Lúcia para o terceiro ano, foi usado o mesmo questionário.

Ambas responderam que os alunos apresentam um bom comportamento em sala de aula, para o segundo questionamento sobre abordagem dos temas violência e respeito a resposta também foi positiva como a fala da professora Renata confirma "Sim, pois esses atos estão sempre presentes no cotidiano escolar". Sobre a discriminação e a violência entre os alunos presentes na sala de aula, as duas docentes responderam que esta situação é recorrente no ambiente que trabalham.

As docentes responderam que há a presença de *bullying* na sala de aula principalmente dentre os meninos, mas poucos são os casos relatados e que para lidarem com essa situação, utilizam o diálogo, para compreender melhor a situação e como o colégio dispõe de uma psicopedagoga, quando acham necessário fazem o encaminhamento e assim já respondem a pergunta seguinte que seria: em alguma situação, você enquanto mediador precisou encaminhar algum aluno para especialista, devido ao seu comportamento considerado diferente ou estranho?

Quando questionadas sobre o papel do professor enquanto mediador das situações de briga dentro da sala de aula, devem tentar acalmar os alunos e mostrar porque as atitudes forma erradas.

"Tento sempre demonstrar com palavras, que as atitudes tomadas não foram corretas e quando necessário aplico alguma regra". (Lúcia)

Houve bastante concordância nas respostas das professoras entrevistadas e para esta pergunta: Você trabalharia o tema *bullying* em sala de aula? Por que? De que maneira? Não foi diferente, ambas já abordam esta temática, pois consideram muito importante, por gerar graves consequências, e utilizam de palestras, vídeos e dados que a mídia apresenta. Com relação à temática dentro do ensino de Biologia, as participantes acreditam que faz parte desta disciplina, por envolver as relações entre os seres.

"Sim, pois temos a obrigação de estar atentos aos alunos e acolhe-los quando necessário, ensinando como deve se comportar na sociedade". Esta foi à resposta

da docente Lúcia, para a última pergunta do questionário, sobre o papel do professor para minimizar ou acabar a situação de *bullying*. A professora Renata disse:

“Sim, sempre. Pois faz parte do seu papel, saber contornar as situações diárias da sala de aula. O professor deve sempre se manter informado para que não seja pego de surpresa por situações mais graves provocadas pelo bullying e estar atento a todos os seus alunos, o tanto quanto possível”.

c) Conversas informais

Para que o espaço aberto pelas instituições de ensino a esta pesquisa, fosse melhor utilizado, foi aproveitado também para coleta de dados as conversas informais com os docentes da escola.

Este espaço foi utilizado para a verificação do conhecimento sobre a temática abordada e também para incentivar a busca por este conhecimento, apresentando dados, fatos, sites, instituições que trabalham o *bullying*, para que eles possam estar sempre atualizados, sobre este assunto.

Os professores demonstraram ter vontade de obter mais conhecimento sobre o tema, suas fontes de conhecimento são basicamente a mídia e sentem a necessidade de ampliá-las. Conversam entre eles sobre o comportamento de seus alunos e procuram compartilhar as atitudes tomadas por eles.

Como quando o professor Roberto explicitou que um de seus alunos insultou o outro por varias vezes seguidas e ele chamou os dois em particular e procuram usar a autoridade, mas tentando não ser “ignorante” com eles.

d) Análise do projeto político pedagógico

i) Escola A.

Analisando o Projeto Político Pedagógico da escola A, observou-se uma clareza nos dados utilizados para seu desenvolvimento, abordando a realidade da comunidade escolar. Aponta fatos, como a presença de violência, preconceito, o não comprometimento de pais, alunos e professores com a escola, fatos estes que comungam com a rotina atual das escolas.

Neste Projeto Político Pedagógico (PPP) foi verificado a presença da discussão de assuntos que estão relacionados com a problemática *bullying*, como é apontado no tópico Missão da proposta do PPP que ressalta: “A função da escola é garantir a

todos os alunos condições de vivenciar plenamente a cidadania, promovendo a integração social entre esses e a sociedade...” este ponto remete a relações de respeito que deve haver entre os alunos e toda a comunidade escolar.

Verificando o tópico do Plano de ação presente no PPP, onde apresenta como justificativa, as mudanças em todos os níveis sociais que ocorrem no século, a escola se vê obrigada a reformular suas funções tradicionais e tem como responsabilidade a formação integral do aluno, ou seja, o físico, emocional, intelectual, escolar, vocacional, profissional, moral, político e todos os outros aspectos que se desenvolvem no período escolar. Para que esses aspectos fossem melhor trabalhados, optou-se por uma ação conjunta entre professores, diretores, pais e alunos.

O projeto se baseia nas necessidades da escola, não apresentando ou pelo menos não apontando, como norteador os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1996).

4. DISCUSSÃO

Nesta discussão acerca da problemática *bullying*, constatamos que dos sete professores, cinco, percebem o relacionamento entre seus alunos como normal, e os outros professores, concordam que a agressividade e rebeldia são características do relacionamento entre seus alunos, e de acordo com Lopes Neto (2005) a violência presente no espaço escolar ainda é pouco estudada e visualizada em sua plenitude, até mesmo pelos professores, o que se corrobora na presente pesquisa e ainda Sposito (1998) afirma que:

“Quando a escola e os professores negam certas incivilidades e abusos no cotidiano escolar como formas de violências, estão ignorando e perdendo uma oportunidade pedagógica de formar pessoas dentro de um contexto voltado para a cultura de paz e solidariedade” (p 151).

Após a análise dos questionários, foi percebido que os docentes participantes trabalham esses temas em sala de aula, devido a sua importância e por fazerem parte do cotidiano escolar, porém dois, dos docentes questionados preferem esperar que aconteça uma situação referente aos temas para abordá-los e segundo Abramovay e Avancini (2005) a insegurança dos professores para tratar de temas como respeito e violência em seu cotidiano afeta o processo pedagógico, pois faz-se necessária uma organização e planejamento coletivo para lidar com essas situações de maneira eficiente.

“A interação em qualquer ambiente nasce da aceitação do outro onde o respeito e o acolhimento facilitam a convivência entre os seres humanos. Na escola o ambiente das relações inter-pessoais deve estar focalizando a constituição do eu, a compreensão do indivíduo com suas diferenças e qualidades, para ter condições de vida nos grupos” (Bezerra; Batista, 2005, p 151).

O *bullying* é uma forma de violência que ainda é descaracterizada em sua importância, mas com a repercussão de atos cometidos em razão desta problemática as escolas se vêem de certa forma obrigadas a encarar a mudança negativa que estão

sofrendo, tendo que se prepararem para enfrentar situações onde, o mero “castigo” não é mais uma solução viável. Sobre essa discussão, cinco dos docentes em questão disseram conhecer e trabalhar em sala o tema *bullying*, orientando seus alunos de acordo com a informação que eles possuem, e sobre a gravidade das consequências desses fatos.

A realidade das escolas participantes, com relação ao *bullying* basea-se mais em informações que são divulgadas na mídia (TV) do que em estudos científicos propriamente ditos, o que demonstra que o estudo em questão ainda não faz parte do calendário escolar. No Brasil há um recente interesse sobre o tema (Francisco & Libório, 2009) e ainda é visto como mero problema estudantil, mas que afeta a saúde emocional de discentes e docentes no âmbito escolar, necessitando de apoio para compreender que o *bullying* não é mero participante das relações escolares, mas sim um severo atuante dentro desse processo.

Carreira (2005) diz que é neste contexto que o cotidiano escolar tem sido palco de manifestações agressivas, variando desde depredações até agressões verbais e físicas. A violência é um problema que se instalou no interior das escolas e já não temos como ignorá-la. O docente necessita tanto de orientação quanto de apoio da comunidade escolar da qual faz parte.

A escola B, que apresenta outro profissional também importante neste contexto, o psicopedagogo, dispõem de mais apoio, quando toma a decisão de que a atitude tomada pelo aluno merece uma medida mais séria, os outros professores como não dispõem desse tipo de ajuda, nem procuram abordá-la. Aquino (1998) discorre sobre a perspectiva do encaminhamento, que é adotada como palavra de ordem e que na impossibilidade do mesmo, os professores se vêem de “mãos atadas” e a decisão não raras vezes é o convite a auto-retirada de sala, atitude essa que em nada contribui para a resolução do problema. Os gestores escolares são sujeitos envolvidos diretamente na ação educativa, e não estando preparados, prejudicam ainda mais o processo de ensino aprendizagem, é sua função gerir e orientar seus educadores para que suas ações alcancem diretamente o sucesso escolar de seus alunos.

O que nos remete que, a criação do Projeto Político Pedagógico de uma escola é também afetado diretamente pela visão que possuem os gestores. No PPP analisado houve sintonia com a realidade atual vivenciadas pelas escolas, buscando trabalhar a formação do aluno em todos os níveis (escolar, social, político, cultural,

entre outros aspectos relevantes para formação enquanto presente no período escolar).

O PCN, Ciências da Natureza, Matemática (1996) e suas tecnologias diz que quando um PPP é inadequado, não permite que cada professor conheça as razões da opção por determinado conjunto de atividades, quais competências se busca desenvolver com elas, não permite sobretudo, que o professor compreenda o sentido e a relevância de seu trabalho, em sua disciplina, para que as metas formativas gerais definidas para os alunos da escola sejam atingidas.

Desta maneira, com a proposta do PPP da escola e com a abertura que o mesmo possibilita aos professores, sobre a temática em questão, mesmo que não diretamente, a fim de contornar situações de *bullying* em sala de aula os professores questionados, alegam usar o diálogo como ferramenta mediadora, demonstrando dentro dos limites por eles escolhidos, a autoridade necessária para situação. Desta maneira, procura-se compreender o significado de autoridade destacado por eles, pois empregar rigidez e violência, não demonstra ser o melhor caminho, como cita Guimarães (1996):

“A instituição escolar não pode ser vista apenas como reprodutora das experiências de opressão, de violência, de conflitos... é importante argumentar que, apesar dos mecanismos de reprodução social e cultural, as escolas também produzem sua própria violência e sua própria indisciplina” (p 77).

Com se trata de uma investigação com professores de Ciências e Biologia, a discussão foi levada para esse viés, todos concordaram que a temática *bullying* se encaixa bem dentro dessas disciplinas, pois trata-se de compreender as relações entre os seres humanos, porém não é intuito restringir esse tema a apenas uma disciplina, já que envolve as relações humanas, fato que deve ser trabalhado em todos os momentos do processo de ensino. Deste modo, a comunidade escolar deve buscar a interdisciplinaridade como visa os PCN's, uma escola que forme para a vida.

“Num mundo atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, estar formado para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: “enfrentar

problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas...” (PCN, 1996. p. 06).

Na tentativa de sanar ou diminuir a problemática *bullying*, os docentes participantes concordaram que seu papel é essencial, e que dispendo de uma boa preparação é o profissional mais habilitado dentro do contexto escolar a contornar a situações de *bullying*, por estar mais presente em ambientes propícios a ocorrência dessas ações. Não é um plano fácil se habilitar em agentes transformadores, para atuar na conscientização de atos tão complexos, dentro de um ambiente tão heterogêneo como é a sala de aula, tentando respeitar todas as diferenças existentes.

5. CONCLUSÃO

Através desta pesquisa conclui-se em resposta ao objetivo geral, em que propôs-se verificar a percepção dos docentes sobre a problemática *bullying* dentro do ensino de Ciências, que os docentes participantes demonstram ter conhecimento sobre o *bullying* e suas consequências dentro do cotidiano escolar, e que procuram identificar e combater essas ações. Além disso, compreendem a relevância que seus atos provocam nas vítimas e agressores de *bullying*. Para responder ao objetivo um, que consistia em identificar a proposta da escola com relação ao preconceito na forma de *bullying*, verificou-se no PPP da escola A, que a mesma percebe a necessidade de se trabalhar o tema em questão, e procura abrir espaços dentro do seu projeto político pedagógico para que faça parte de seu currículo escolar.

Sobre o segundo objetivo que busca verificar como o professor de Ciências lida quando se depara com situações que possam evidenciar *bullying*, constatamos que os docentes, de acordo com o conhecimento que cada um possui procuram pacificar a sala de aula. Em resposta ao terceiro objetivo que visava analisar a possibilidade do professor de Ciências trabalhar o tema *bullying* em sala, verificamos que todos concordam e trabalham o tema, devido a sua importância para a vida escolar de seus alunos.

Na tentativa de responder o quarto objetivo, onde se buscava sensibilizar os professores com relação à importância de se trabalhar essa temática em sala de aula, foi possível observar que os docentes em questão percebem a necessidade de se manterem atualizados sobre a temática *bullying* e que precisam estar atentos às necessidades dos alunos para buscarem a melhor maneira de lidarem tanto com as situações que as vítimas são expostas quanto com os seus agressores.

Com a atual situação de violência nas escolas todos os atores da comunidade escolar percebem que são afetados por essas ações, não podendo abster-se. A impunidade diante das consequências desse fenômeno acaba por atrapalhar todo o processo de ensino-aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAPIA - Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência 2009. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.** Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/>>. Acesso em 20 mai. 2009.

ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violências nas escolas.** Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, 2002.

ABRAMOVAY, M., & AVANCINI, M. F. **A violência e a escola: O caso Brasil.** Disponível em: <<http://www.ucb.br/>> acesso em 08 de junho de 2011

ANTUNES, D.C; ZUIN, A. A. S. **Do Bullying ao preconceito: Os desafios da barbárie à educação.** Psicologia & Sociedade, 20(1): 33-42, 2008.

AQUINO, J. G (org.). **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.

BEAUDOIN M. N.; TAYLOR M. **Bullying e Desrespeito: como acabar com essa cultura na escola.** 2.ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. 232p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética.** 2 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 1996.

CALIMAN J. **Estudantes em situação de risco e prevenção.** In: Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Resumos. Rio de Janeiro, 52(14): 383-396p, jul./set. 2006.

CONSTANTINI, A. **Bullying: como combatê-lo?** Tradução de Eugênio de Moraes. São Paulo: Itália Nova: 2004.

CARREIRA, D. B. X. **Violência nas escolas: qual é o papel da gestão?** Disponível em Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UCB, 2006-07-03 acesso em 10 de junho de 2011.

FRANCISCO, M. V; LIBORIO, R. M. C. **Um estudo sobre bullying entre escolares do Ensino Fundamental.** Disponível em www.scielo.br/prc acesso em 08 de junho de 2011.

FANTE, C.; PEDRA J. P. **Bullying Escolar: perguntas e respostas.** 1 ed. Porto

Alegre: Editora Artmed, 2008. 132p.

FANTE, C. Fenômeno bullying: **como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2.ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.

GOMES, J. M. **As configurações do fenômeno Bullying no ambiente escolar e suas implicações**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Psicologia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2007.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GUIMARÃES, A. **Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola**. Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.

LOPES N. A. A. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*. (Rio J). 81(5 Supl):S164-S172, 2005.

OLIVEIRA, A. S.; ANTONIO P. S. **Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno Bullying: possibilidades para a assistência de Enfermagem nesse contexto**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 1(8): 30-41, 2006.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Informe mundial sobre a violência e saúde**. Genebra (SWZ), 2002

PENIN & VIEIRA. In: DAVIS, C.*et al.*, VIEIRA, S. L., **Gestão da escola: desafios a encontrar**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

REICHERT, C. M.; SILVA, C. G.; **A percepção da violência escolar na óptica dos docentes e discentes**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009.

SILVA, T. N. **Bullying: só quem vive sabe traduzir**. Trabalho de conclusão de curso (Grau em Assistente Social) – Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2006.

SPOSITO, M. P. **A instituição escolar e a violência**. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, n. 104, 1998.

UNESCO – Organização das Nações Unidas. **Relatório de monitoramento global: educação para todos**. UNESCO/Editora Moderna, 2002.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

Perguntas para o Trabalho de Conclusão de Curso para o tema: **A concepção de professores de Ciências e Biologia com relação à abordagem em sala de aula da discussão sobre *bullying*.**

Aluna: Ariele dos Santos Santiago de Brito.

Professor (a):

Escola:

1. Como é o relacionamento dos alunos durante suas aulas?
2. Você aborda temas como: violência e respeito no seu cotidiano escolar?
3. Você observa alguma forma de discriminação e violência entre os alunos?
4. Você observa casos de *bullying* durante as suas aulas?
5. Se sim, de que forma você lida com a situação?
6. Em alguma situação, você enquanto mediador precisou encaminhar algum aluno para especialista, devido ao seu comportamento considerado diferente ou estranho?
7. De que forma, você enquanto professor aborda-os, em momentos de brigas e desentendimentos?
8. Você trabalharia o tema *bullying* em sala de aula? Por que? De que maneira?
9. Você acredita que esta temática faça parte do conteúdo de Ciências? Por que?
10. Você acredita que um professor possa ajudar a minimizar ou acabar com uma situação de *bullying*? Por que? Como?

Grata pela atenção,

Ariele Santiago

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A concepção que professores de ciências com relação à abordagem em sala de aula da discussão sobre *bullying*.

Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Professora orientadora/Pesquisador responsável:

Bianca Carrijo Cordova/ Ariele dos Santos Santiago de Brito

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, com o código _____ (ex: CAAE 0001/06) em ____/____/____, telefone 39661511, email comitê.bioetica@uniceub.br.

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- Verificar a percepção dos docentes sobre a problemática Bullying, dentro do ensino de ciências, para verificar o grau de conhecimento, e suas perspectivas sobre trabalhar o tema no cotidiano escolar.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em uma entrevista oral gravada, mediante o seu conhecimento.

Riscos e benefícios

- Este estudo não possui maiores riscos.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a relevância da abordagem do tema da pesquisa em sala de aula, bem como de suas conseqüências. Os possíveis benefícios estarão relacionados ao ganho de qualidade no bem estar emocional do alunos.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser

participar.

- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (fitas, entrevistas etc) será destruído após a pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

DECLARO que depois de esclarecido pelo pesquisador (a) e ter entendido o que foi explicado, consinto voluntariamente que meu dependente legal

_____ participe deste projeto.

Brasília, _____ de _____ de 2010.

Assinatura do declarante

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

UniCEUB 3340-1363

comite.bioetica@uniceub.br

Pesquisadora Responsável

Bianca Carrijo Cordova

8118-4382

biancarrijo@yahoo.com.br

Estudante Responsável

Ariele dos Santos Santiago de Brito

8179-3359

santiago.reche@gmail.com